

A homossexualidade abordada na religião *Yorùbá* - Erick Wolff

# A homossexualidade abordada na religião *Yorùbá*

(Revisto e aumentado)

Por Erick Wolff8

25/12/2011

Trabalho publicado na Revista Olorun, n. 8, Abril 2012.

<http://www.olorun.com.br>

## RESUMO

O que diz o sistema de *Ifá*<sup>1</sup> e a estrutura religiosa da tradição de Matriz Africana, no segmento *Òrìṣà*?

É sobre a sexualidade e o conceito *Yorùbá* que abordaremos neste trabalho, para que possamos analisar quais são os fatores que levariam o homem a aproximar-se da espiritualidade ou a afastar-se dela.

---

<sup>1</sup>*Ifá* – Considerado o *Òrìṣà* do destino segundo a cultura *Yorùbá*.

Introdução:

Os Nàgó são conhecidos como todos os territórios nos quais predominam a língua *Yorùbá*, inicialmente o culto a *Òrìṣà* foi a religião oficial deste povo, porém com a vinda da família de *Odùduwà*<sup>2</sup> o sistema *Ifá* foi imposto aos nativos por *Setilu*<sup>3</sup>, desta forma iniciando vários de seus seguidores nos mistérios da adoração a *Ifá*. (Johnson)

O processo de adivinhação do sistema de *Ifá* é composto de um *Opón*, que consiste numa tábua de madeira nobre e de *Yerosùn*, um tipo de pó extraído de uma árvore sagrada, utilizado para riscar os símbolos durante a adivinhação, além do *Òpelè-Ifá*<sup>4</sup> e algumas sementes sagradas, que auxiliam o sacerdote.

Através deste complexo sistema, independentemente da natureza do assunto, o *Bàbáláwo*<sup>5</sup> ao determinar o *Odù*<sup>6</sup> através do jogo, recitará um ou mais versos daquele *Odù*, até que o cliente escolha um deles, de forma que satisfaça suas dúvidas mediante a questão do jogo. A seguir o sacerdote interpreta o poema que acaba de recitar, ao mesmo tempo em que informa o sacrifício ao qual o cliente estará sujeito. (*Abímbolá*)

Podem haver momentos em que o cliente não encontre similaridade dos versos citados e os seus problemas, neste caso ele poderá ser convidado a vir um segundo dia, para que o *Bàbáláwo* possa se preparar pesquisando mais versos para recitar, sem dispensar a possibilidade de criar um novo verso que contenha os elementos necessários daquele *Odù* e que expresse o problema do consulente. Neste caso o *Bàbáláwo*, deverá criar o poema seguindo os princípios básicos necessários para que este tenha validade. (*Abímbolá*)

Desta forma note que o *Odù* é um elemento abstrato e mutável, inicialmente são apenas 16 *Odù*, se consideramos que eles podem combinar-se entre si formando 256 combinações chamadas de *Omodù*,<sup>7</sup> a cada jogo o sacerdote pode obter uma nova combinação e chegar uma nova parábola divinatória de *Ifá*, gerando situações favoráveis ou negativas para o consulente.

Este sistema está sujeito a erros pela falta de precisão entre o sistema de adivinhação e o sacerdote, que depende de uma ou mais citações para que o consulente possa escolher uma frase que ache adequada, ou seja, fica a cargo do consulente a devida escolha diante de um *Odù* anunciado, criando assim o instrumento de apoio para o trabalho do *Bàbáláwo*, fica evidente que neste momento é de suma importância a interação, o

<sup>2</sup>*Odùduwà* – O grande conquistador, fundador de *Ilè-Ifè* o berço dos *Yorùbá*, acredita-se que foi lá que as divindades *Yorùbá* se instalaram.

<sup>3</sup>*Setilu* - foi um grande sacerdote da época *Odùduwà* quem iniciou e ensinou os segredos dos *Odù*, dando o nome de *Ifá*, iniciando grandes sacerdotes na cultura de *Ifá*, dando a origem ao cargo de *Bàbáláwo* (pai, senhor dos mistérios).

<sup>4</sup>*Òpelè-Ifá* ou Rosário de *Ifá* é um colar aberto composto de um fio trançado de palha-da-costa ou fio de algodão, que tem pendentes oito metades de fava de *Òpelè*, é um instrumento divinatório usado pelos sacerdotes de *Ifá* para adivinhação.

<sup>5</sup>*Bàbáláwo* – Sacerdote de *Ifá*

<sup>6</sup>*Odù* – São 16 signos de *Ifá*, que contém os pensamentos de *Olódùmarè*.

<sup>7</sup>*Omodù* – É a combinação de dois *Odù* para formar uma mensagem, podendo repetir o mesmo ou através de dois *Odù* diferentes formar um novo *Omodù*.

## **A homossexualidade abordada na religião *Yorùbá* - Erick Wolff**

entendimento e a confiança entre ambas as partes, sem os quais o sacerdote não terá sucesso na sua adivinhação.

### **A formação da estrutura religiosa e suas leis.**

As leis que descrevem a vontade de um Deus foram criadas pelo homem, cada palavra narra conceitos segundo as experiências, vivências e propósitos humanos, já que está sujeita a visão de seus intérpretes e da cultura a que ele pertence, ou seja, a religião perpassa os desejos do homem. Desta forma um Deus criador e onipresente, serve aos propósitos de um sacerdote e da comunidade na qual ele está inserido. Neste conceito o divino reza a origem do homem pelos poderes celestiais, criando um reflexo entre o criador e a criatura, moldando a criatura a perfeição e semelhança do criador, fazendo-a sua imagem.

O primeiro passo será o de criar o conceito macho e fêmea, para ajustar e preservar os moldes da união entre um homem e uma mulher, garantindo assim a procriação dos seres humanos, na conjectura de uma única via de união que mantém a estabilidade social, qualquer exemplo que fuja deste molde deverá ser eliminado ou discriminado.

Esta lei garante a preservação da humanidade através da formação da família, caso isso não ocorresse não haveria a origem de novas crianças e tampouco a criação de descendentes, um dos pontos cruciais para a comunidade *Yorùbá*, assim como também é em praticamente todas as religiões que conhecemos, garantindo assim a formação de novas famílias e a manutenção das sociedades.

As religiões, de modo geral, estabelecem que deve existir apenas um modelo de casamento, baseado na união de casais heterossexuais, ou seja, um homem e uma mulher, desta forma as leis e bênçãos se aplicam a este único molde matrimonial, cuja finalidade é de trazer filhos e gerar a prole, assumindo-o como uma verdade universal para aquela comunidade.

O sacerdote cria as leis divinas seguindo seus conceitos e interesses, considerando assim como única e restrita a forma de união entre os seus adeptos e a sociedade que os cercam, sendo assim, não há espaço para qualquer outra forma de amor que não se enquadre nestes parâmetros pré-estabelecidos por eles, por exemplo as relações homoafetivas.

Até então o “casamento religioso” é um fator que envolve apenas casais heteros, pois ele possui a finalidade de abençoar os cônjuges para que gerem muitos filhos e descendentes.

Por isso o sexo entre homossexuais é considerado um tabu na cultura *Yorùbá*, pois não geram descendentes, através das vias convencionais e visa somente o prazer sem intenção de reprodução.

Os conceitos de identidade, gênero, erotismo, intimidade e reprodução são aspectos que envolvem a sociedade *Yorùbá*, por isso o fator sexual nesta comunidade é um ato de grandes consequências. A sexualidade é vivida sob influências religiosas, dos aspectos psicológicos, políticos, culturais, éticos, econômicos e espirituais, que envolvem este

povo, refletindo assim em seu cotidiano e principalmente sua religiosidade. (*Olugboyega*)

Para entender esta cultura é necessário entender como pensam os Yorùbá e os sacerdotes de *Ifá* no que se refere à sexualidade e seus costumes, assim é possível o sacerdote criar *Itàn*<sup>8</sup> para traduzir seus ideais e necessidades religiosas, para manter em ordem esta comunidade, ou, mesmo que seja preciso reestruturar algum *Itàn* e moldá-lo conforme seu desejo, para que ele alcance o resultado final, influenciando na realidade através dos conceitos que queira transmitir para o consulente.

Existe uma ligação muito forte da comunidade com o ser supremo, bem como entre o sacerdote e os indivíduos Yorùbá, sejam eles homem ou mulher. Desta forma, este sacerdote desempenha um papel importantíssimo entre a realidade dos que compõem sua comunidade e o universo espiritual. A compreensão entre o universo pessoal e o próprio universo deve ser similar, as expectativas religiosas e seguir regras preestabelecidas, criando aversão a qualquer manifestação que fuja da sua concepção de certo ou errado. (*Olugboyega*)

Desta forma o dever do sacerdote será o de manter apenas dois exemplos de seres humanos perfeitos, ou seja, o macho e a fêmea, que junto correspondem ao modelo de reprodução, sendo esta base de sua cultura e sociedade, dando origem ao conceito família e descendência, numa forma simplória de amor, reprodução e prole, repudiando qualquer relação afetiva que não se enquadre nestes moldes. (*Olugboyega*)

A sexualidade estará sempre ligada ao poder divino, envolvendo o Deus criador e a criatura, designando através do sacerdote um vínculo sagrado entre o macho e a fêmea, segundo os conceitos religiosos o macho e a fêmea completarão um ao outro, fortalecendo assim o padrão pré-intencionado criado para refletir os desejos instituídos.

Abordaremos este conceito e cultura para que possamos entender a relação do ser humano com o divino e a forma que o sacerdote pode criar novas leis ou novos conceitos por conveniência.

### **Como a sociedade tradicional de *Ifá* se posiciona sobre a homossexualidade?**

Em 1960 uma equipe de psiquiatras entrevistou moradores em torno de *Abeòkúta*, *Nigéria*, para pesquisar indicadores de doenças emocionais e mentais, neste caso "a homossexualidade não foi mencionada", e quando perguntados sobre homossexuais, as informações eram raras. A ausência da menção sobre homossexualismo não estava descartada, porém os grupos rurais não consideraram a homossexualidade uma "doença". (*Stephen O. Murray*)

Nas estruturas religiosas da cultura *Nàgó*, o papel das mulheres é determinante diante da posse das divindades Yorùbá (*Òrìsà Gígún*<sup>9</sup>), sendo que a maioria dos sacerdotes de *Sàngó* são do sexo feminino, entre elas podemos encontrar alguns homens que usam

---

<sup>8</sup>*Itàn* - É o conceito utilizado em português para palavra "história".

<sup>9</sup>*Òrìsà Gígún* – Divindades que há manifestação através do iniciado.

## **A homossexualidade abordada na religião *Yorùbá* - Erick Wolff**

vestes ou acessórios femininos, sem a preocupação se estes sacerdotes mantêm ou não relações sexuais com o mesmo sexo. (*Stephen O. Murray*)

No entanto o papel do homossexual na comunidade *Yorùbá* não é aceito, havendo apenas destaque para a orientação heterossexual convencionada como padrão. Os conceitos de moral e superioridade entre grupos religiosos e a orientação sexual de ambos seguem os padrões dos povos *Hausa islamizados* e a cultura dos muçulmanos que são contra o ato homossexual. (*Stephen O. Murray*)

Os *Yorùbá* acreditam que o homossexualismo está ligado à magia, que através das relações sexuais os homossexuais trazem doenças e feitiços maléficos, apesar da controvérsia da perseguição e castração social dos homossexuais, alguns *Yorùbá* acreditam que os Gays possam ser mais bem sucedidos e ricos, ao mesmo tempo em que espalha-se o mito de que poderia ser um desastre para aquele que mantivesse muitas relações sexuais com Gays, causando impotência ou transformando-os em efeito-Eunucos. (*Stephen O. Murray*)

Em pleno século XXI note que a homossexualidade também é considerada um tabu na maioria das culturas religiosas *Yorùbá*, que assumindo uma postura radical e ditatorial, cria leis contra a homossexualidade. Considerando que o país e a sociedade aos quais o indivíduo pertence tem o dever de apoiá-lo, nem sempre este dever é exercido entre os homossexuais, chegando a vermos na Nigéria e Uganda homossexuais sendo presos e às vezes até mortos simplesmente pela sua orientação sexual.

- Integrantes do movimento gay e de religiões afro se manifestam contra a possibilidade de apedrejamento de 18 homossexuais na Nigéria e pedem que o governo brasileiro conceda asilo aos acusados.

No início de agosto, 18 homens foram presos e, caso sejam considerados culpados dos seus crimes, podem ser condenados à morte por apedrejamento. O delito do qual eles são acusados? Homossexualismo. De acordo com informações das autoridades locais, quando foram presos, eles usavam trajes femininos e se preparavam para um casamento gay.

O homossexualismo é ilegal em toda a Nigéria, em mais de 12 estados do país onde vigora a lei islâmica (conhecida como sharia), a sodomia pode ser punida com a pena de morte. [fonte - Redação da Agência de Notícias da Aids

<http://www.agenciaaids.com.br/noticias/interna.php?id=8186>]

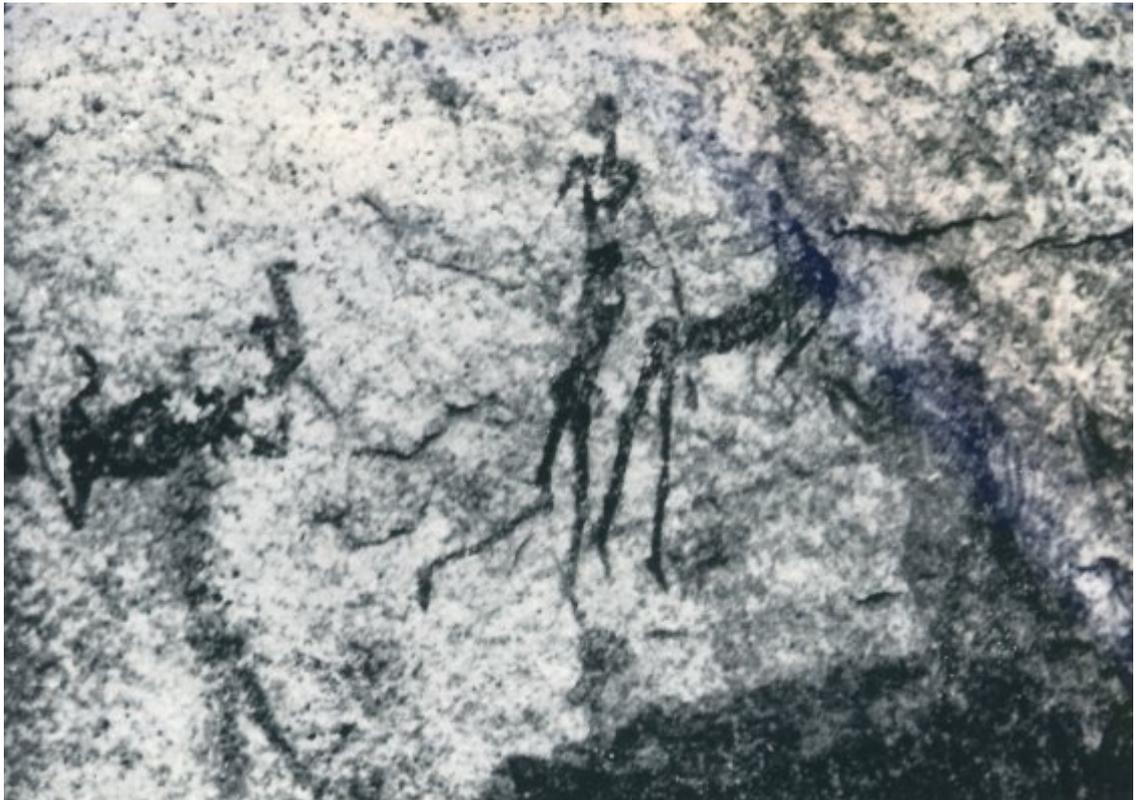
- Por mais que a ONU lute pelos direitos humanos, com o objetivo de promover igualdade, em 17/06/2011, entre 23 votos favoráveis, 19 contrários e três abstenções, seguido de um intenso debate, o Brasil votou favoravelmente aos direitos dos homossexuais, apresentados pela África do Sul, por organizações não governamentais, causando certo desconforto pelos países assistidos pela Nigéria. A resolução afirma que "todos os seres humanos nascem livres e iguais no que diz respeito a sua dignidade e seus direitos e que cada um pode se beneficiar do conjunto de direitos e liberdades (...) sem nenhuma distinção"

- E como se não bastasse em pleno século XXI alguns países da África ainda criam leis para punir qualquer manifestação homossexual. [...] Nigéria pune casamento gay em 14 anos de prisão, aprovada no dia 29 de novembro de 2011. Na Nigéria a homossexualidade é considerada pecado. (fonte – site A Capa, 30/11/2011)

- Enquanto isso em *Uganda* tramita em votação um projeto de lei que pode condenar homossexuais à morte. [...] Uganda tem projeto que pode condenar gays à pena de morte. Muitos gays já foram xingados e até atacados e são obrigados a viver quase que clandestinamente num país que não reconhece o homossexualismo como direito humano. [...] (fonte <http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1578920-15605,00-UGANDA+TEM+PROJETO+QUE+PODE+CONDENAR+GAYS+A+PENA+DE+MORTE.html> , data da publicação 25/04/2010)

- Segundo dados da International Lesbian and Gay Association (ILGA), a prática da homossexualidade é ainda hoje considerada ilegal em 23 países africanos: Angola, Benin, Botsuana, Burundi, Camarões, Cabo Verde, Djibuti, Etiópia, Guiné-Bissau, Libéria, Malawi, Mali, Mauritânia, Maurício, Moçambique, Nigéria, Senegal, Sudão, Suazilândia, Togo, Uganda, Zâmbia e Zimbábue. Em três países ainda há pena de morte contra os homossexuais: Nigéria, Mauritânia e Sudão. Como faltam, contudo, informações sobre diversos países, certamente é maior o número dos Estados africanos onde ainda é crime amar alguém do mesmo sexo. Nos últimos anos, diversas têm sido as autoridades destes países, sobretudo ex-colônias inglesas, que divulgaram declarações extremamente homofóbicas ou adotaram medidas altamente repressivas contra os homossexuais. (Raízes Históricas da Homossexualidade no Atlântico Lusófono Negro - Luiz Mott, pág.23)

## A homossexualidade abordada na religião *Yorùbá* - Erick Wolff



- Salvo erro, abstraindo as pinturas rupestres das cavernas de San, atribuídas aos bosquímanos da África Austral, datadas de 15 mil anos, onde são evidentes “egrégias práticas sexuais tais como sexo anal ou intracrural em grupo” (Raízes Históricas da Homossexualidade no Atlântico Lusófono Negro - Luiz Mott, pág. 23)

### Conceito religioso *Yorùbá* sobre a homossexualidade

Há divergência entre os estudiosos de *Ifá*, os quais entoam que a homossexualidade pode ser adquirida após o nascimento, ou seja, ele virá do *Òrun* imaculado, ou o indivíduo poderá encarnar já contendo a homossexualidade no seu destino, para isso ele terá que ter passado por divindades que o sancionarão. Porém, de qualquer maneira, a maioria dos adeptos de *Ifá* é contra e repudiam o ato homossexual. Numa sociedade pré-estabelecida em parâmetros héteros e para uma realidade na qual conviver com a homossexualidade é intolerável, eles tentam de qualquer forma não tocar neste assunto. Afinal a homossexualidade não pode ser definida como um erro adquirido aqui ou no *Òrun* da mesma forma que não é possível eliminá-lo, por isso ele é o caos instalado aqui no *Àiyé* sem que seja possível controlá-lo ou curá-lo pelos sacerdotes.



- Desta forma o *Bàbáláwo Odayemi*, afirma em sua matéria o seguinte - [...] Todos nós nascemos heterossexuais por razões reprodutivas e outras razões [...] (*Homosexualidad y Lesbianismo em La Religión Yoruba, Bàbáláwo Odayemi*, <http://www.edibere.com.ve/homosex.html>)

O *Bàbáláwo Odayemi* afirma que o homem nasce hétero e adquire aqui a orientação Homossexual, partindo disto consideramos que o ser humano pode adquirir comportamentos, informações e qualidades, aqui na Terra após o nascimento, abrindo precedentes para considerações como:

1 – *Ifá* é considerado uma divindade que não interfere na vida do ser vivente, apenas existe por existir, porque se a homossexualidade é adquirida aqui após o nascimento, e não vem com o destino pronto, logo estamos considerando que *Ifá* não rege todos os destinos. Sendo assim a homossexualidade pode ser adquirida através do livre-arbítrio, ou seja, o indivíduo poderá fazer suas escolhas, logo é possível notar que estas escolhas estão ligadas as respostas finais, que no decorrer de uma boa escolha, ele terá um bom destino, ou, caso a escolha seja ruim, ele terá um mau destino, independente da orientação sexual dele.

2 – Independentemente da interferência de *Ifá* para este indivíduo, a homossexualidade não é eliminada com tratamentos espirituais, muito menos através de tratamentos medicinais, por isso o homossexualismo é considerado um grande problema para os religiosos (sacerdotes de *Ifá*), que não o manipulam para eliminar ou curar. Sendo que o sacerdote considera a homossexualidade um mal para aquele indivíduo, tem assim um problema sem solução. Desta forma o sacerdote consegue apenas *remediar* com conselhos, mas não elimina, cabendo ao indivíduo o livre-arbítrio de poder escolher o seu caminho, ou se quer ou não abandonar as relações sexuais, contudo a sua orientação sexual poderá continuar a mesma, afinal ele continuará a ter os mesmos sentimentos sendo ou não celibatário. Ou seja, um sacerdote poderá sugestionar passivamente um indivíduo para que ele pratique menos o ato homossexual, porém não conseguirá eliminar os desejos mais íntimos que fazem parte da sua personalidade.

## A homossexualidade abordada na religião Yorùbá - Erick Wolff

O mecanismo que o *Ará-òrun*<sup>10</sup>, deverá percorrer para buscar *Ori*-destino e a sua vinda para o *Àiyé* será comentada e detalhada a seguir.

- Assim, temos uma tripla concepção de destino, que sustenta que – ainda que com algumas contestações – o fato de que a pessoa prestes a vir para o mundo precisa ajoelhar-se diante de *Olódùmarè*<sup>11</sup>, para sua confirmação. Seja qual for o seu destino, é inalterável e vem a ser a porção [*ìpín*<sup>12</sup>] de alguém através da vida. É isto o que a pessoa vem cumprir no mundo.

Não é esclarecido pela tradição oral, o que o Pré-Existente diz para a pessoa antes dela vir para o mundo, mas diz-se que, é ele, o *Ori*<sup>13</sup>, que ajoelha-se diante de *Olódùmarè*, para escolher, receber, ou ter o destino afixado para ele. (revista Olorun, n° 5, 2011, p. 174, nt. 1)

O conceito geral, de qualquer forma, é que a pessoa ajoelha-se diante de *Olódùmarè*, para escolher ou receber o seu destino. (Citaremos um trecho da obra de Platão que serviu de base para o texto de *Idowu*: [...] A estas palavras, lançou os destinos e cada um apanhou o que caíra perto dele. [...] Assim, o conceito usado pelo pastor *Idowu* para fundamentar a escolha do destino, é baseada na cultura grega, e não na cultura Yorùbá. N.T.)

Quando o rito diante de *Olódùmarè* está completo, a pessoa começa a caminhar para o mundo. Ela chega ao portão entre o céu e a terra, e encontra *Oníbodè*<sup>14</sup> (o porteiro), para quem ela deverá responder algumas questões, antes de atravessar. [...]

No caso do ser humano ficar à frente de *Olódùmarè*, antes de reencarnar, com *Ori* para promover seus votos e pressupondo que *Ori* portasse a homossexualidade, ao descer do *Òrun*, é possível considerarmos que *Olódùmarè* não interdito o indivíduo que irá reencarnar naquele momento, logo, pode-se considerar que *Olódùmarè* não vê no homossexualismo uma intervenção ou dano para aquele ser, ou seja, cria-se um precedente de que *Olódùmarè* poderia, mas não interfere e muito menos criminaliza o ato homossexual.

Antecedendo a reencarnação, a homossexualidade poderia ser evitada caso *Ifá* desejasse, tomando uma ação antes que *Ori* contaminasse os seres com o homossexualismo. Evitando que aquele ser recém encarnado, imaculado se contaminasse e fosse para um caminho (homossexual), considerado negativo pelos sacerdotes ou obtendo um destino perverso, contudo não é o que ocorre, pois o indivíduo continuará a seguir sua vida, e fará escolhas boas ou más, conforme seu livre-

---

<sup>10</sup> *Ará-òrun* – *Ará* = corpo, *Òrun* = céu, referindo-se a uma divindade que habita o *òrun*, habitante do *Òrun*.

<sup>11</sup> *Olódùmarè* – O onipotente, O todo poderoso, *Olo* = senhor, *Odù* = destino, *Mare* = supremo (senhor do destino supremo).

<sup>12</sup> *Ìpín*– Destino.

<sup>13</sup> *Ori* – O conceito Yorùbá de pessoa, a palavra *Ori* significa cabeça, no entanto esta cabeça está ligada ao destino, é um conceito abstrato e figurativo de noção de pessoa de cada indivíduo.

<sup>14</sup> *Oníbodè* - O porteiro do *Òrun*, um *Ará-òrun* que habita o *òrun*, mas não é considerado um *Òrìṣà*, esta divindade é considerada a testemunha de todos os destinos. *Ara* (corpo) *òrun* (céu) = corpo que habita o céu.

arbítrio, independente da sua orientação sexual, tentando por si só prosperar e “ser o dono do seu próprio destino”.

Por outro lado, se *Orí* viesse pronto sem conter o elemento Homossexualismo, e, este fosse adquirido aqui no *Áiyé*, através das escolhas que os seres humanos fazem, e que *Ifá* também não interditou, será possível considerar que *Ifá* é tolerante diante da homossexualidade, ou a ignora, observando a afirmação de *Olóyè Ifátokun Awolola* – “*Ifá does not discriminate...man does*” (“*Ifá* não discrimina, o homem sim” – comunicação pessoal)<sup>15</sup>

E para aquele que ao descer com *Orí*-destino pronto, pudesse carregar o elemento homossexualismo ou chegasse a adquirir aqui, este só abandonaria a relação homossexual caso ele desejasse e ou escolhesse esta opção, sem interferência de divindade alguma, ou seja, uma divindade está ali para servir a *Orí* e só poderá tomar atitudes conforme o aval de *Orí*, logo é possível notar mais uma vez a livre escolha do indivíduo, sem interferência do *ÒrìsàIfá* ou de *Olódùmarè*.

### ***Ìkosèdáyé*<sup>16</sup> os primeiros dias do recém-nascido e o destino.**

É um costume dos *Yorùbá* consultar o oráculo de *Ifá* logo nos primeiros dias do recém-nascido, eles acreditam que o destino só poderia ser mudado caso o fizessem logo nos primeiros dias de vida.

Para tanto a divinação *Ìkosèdáyé* é realizada, nos primeiros sete dias para meninos e nove para meninas, com o intuito de se saber se o destino desta criança possui ou não o elemento do homossexualismo e além disso eles ainda oferecem um *Ebo*<sup>17</sup> para que a criança se livre de um mal caminho. (informante – Hérick *Lechinski*, *Awòrìsà Ejòtolà*, iniciado e praticante de *Ìsin Yorùbá*)

No entanto isso gera outra questão importantíssima, se é possível eliminar qualquer caminho sem a livre escolha, se assim fosse o homem não possuiria livre-arbítrio, ele seria manipulado, e conseqüentemente o homossexualismo não existiria nos países que seguem a cultura *Yorùbá*.

Observando-se a cultura *Yorùbá* e seus rituais, notamos que o sacerdote adota uma postura enérgica e severa contra o homossexualismo, porém este faz parte da sua cultura, e em momento algum eles estão pregando a homofobia, apenas propagam costumes na tentativa de disseminar a idéia, anteriormente exposta, de que os casais sejam heterossexuais para gerar prole e manter o casamento, tal como as religiões e conceitos sociais ocidentais, percebe-se que praticamente há poucas mudanças de uma cultura para outra.

<sup>15</sup>*Olóyè Ifátokun Awololà (Ogboni Ekun)* - Awo iniciado em *Ibadan*, Nigéria (da Casa da Família *Agboola*, *Lagos*, *Ojo*, e *Osogbo*).

<sup>16</sup>*Ìkosèdáyé* - Divinação realizada no terceiro dia após o nascimento da criança para saber seu destino na terra, (FAMA). Pronúncia: "*ikóssédaiê*".

<sup>17</sup>*Ebo* – comida, oferenda ou sacrifícios ofertados para as divindades com várias finalidades.

## A homossexualidade abordada na religião *Yorùbá* - Erick Wolff

E para aqueles que ao nascer não tiveram a sorte de passar pelo ritual do *Ìkosèdáyé*, eles não teriam mais como eliminar da sua vida o homossexualismo ou um caminho negativo, pois com o passar dos primeiros dias *Orí* já está impregnado das energias terrenas e não poderá mudar a orientação sexual daquele indivíduo, considerando que ele não deveria conter a homossexualidade. (informante – Hérick *Lechinski*, *Awòrìsà Ejòtolà*, iniciado e praticante de *Ìsin Yorùbá*)

O culto a *Orí* também deve ser reconsiderado, pois o ritual do *Eborí*<sup>18</sup>, que é um ritual voltado para renovar seus votos e desejar prosperidade, ao mesmo tempo em que alimenta um bom caminho, pode não eliminar um elemento que aos olhos do povo *Yorùbá* seria prejudicial e vital para aquele indivíduo.

Fica o questionamento se este culto traz ou não novos caminhos, escolhas e prosperidade, dando nova oportunidade e/ou podendo corrigir alguns erros cometidos pelo homem, gerando dúvidas sobre a existência da própria *Orí* e o conceito de noção de pessoa.

É possível considerar que *Olódùmarè*, o *Òrìsà Ifá* ou as divindades não se preocupam com a orientação sexual dos seres humanos, *desde que o ser humano prospere e gere prole*. E todo este tabu que envolve o homossexualismo, pode ser um conceito introduzido pelo homem para transcrever a vontade de um Deus Reflexo<sup>19</sup>, criado simplesmente para manter o controle da raça humana.

### O Deus Reflexo criado pelo homem

A palavra religião vem do latim *religare*, que significa religação com o divino, ou seja, um conjunto de crenças, sistemas culturais e sociais que exprimem a vida e tradições de uma sociedade. Este conceito é estabelecido através de símbolos, valores morais, sentimentais e culturais de um povo.

A maioria das religiões narram à origem do Deus central (contendo ou não mais deuses auxiliares), a origem do universo e do próprio homem, mantendo a tradição através da escrita e ou oralidade.

Neste mesmo processo encontramos o “Deus Reflexo”, que foi criado segundo os moldes e necessidades de determinada sociedade, que transporta as suas obrigações para a santidade da divindade criada, favorecendo os padrões e exigências daquele povo, ou seja, o Deus Reflexo será sempre um reflexo do seu povo, enquadrando as necessidades sociais e culturais para manter o controle e os desejos da sociedade que o cultua, impondo valores, controle e equilíbrio para o sacerdote através das leis criadas por aquele Deus reflexo.

Este “Deus Reflexo” pode ser observado na fala do *Bàbáláwo Odayemi*, que cita um *Ìtàn* criado para refletir o conceito. Conforme observa Luiz L. Marins “um *Bàbáláwo*, na leitura do *Odù*, tem a liberdade de fazer *Da'fá*, isto é, criar um *Ìtàn*, caso durante

---

<sup>18</sup>*Eborí* – conceito que pertence ao povo Yorùbá, que pratica o ritual de fortalecer a *Orí*.

<sup>19</sup> Deus Reflexo – É um "deus" criado e nomeado para refletir os interesses coletivos da nação e necessidades individuais de uma pessoa.

aquela consulta não conheça um *Ìtàn* adequado ao problema do cliente. Numa cultura religiosa em que sua ciência oracular não é estática, a transcrição da oralitura para escritura poderá ser uma faca de dois gumes, pois, se por um lado registra os poemas sagrados, eternizando-os, por outro, codifica socialmente esta cultura oral em cultura estática, engessando-a no passado, como ocorreu com outros livros sagrados”. (comunicação pessoal)<sup>20</sup>

Ao observarmos a oralidade e envolvimento da religião com a cultura e a sociedade *Yorùbá* percebemos que os tabus e conceitos religiosos estão ligados a forma que o sacerdote interpreta e vê o mundo ao seu redor, criando novos tabus ou derrubando-os.

Por outro lado, ao contrário do que é pregado, de que é possível que *Ifá* mude o destino das criaturas, isso não é praticado, já visto os exemplos citados acima. No entanto, percebemos que também chega a ser um mito o fato de que *Ifá* poderia mudar o destino dos homens, pois se pudesse mudar não haveria tantas crianças abandonadas na África, para morrer, com destinos marcados, negando uma vida digna e próspera.

A comunidade de *Ifá* cita que *Òrunmilà* é o *ará-òrun*, está presente em todos os momentos, que possui os segredos e sabe o destino de todos os homens, mas como seria possível saber todos os possíveis destinos alcançados por cada caminho que o homem possa escolher na sua jornada pela terra, seguindo o livre-arbítrio?

Um exemplo poderá ser visto no *Ìtàn* registrado por *Idowu* (1994) o qual informa que o título de *Òrunmilà* como sendo a testemunha do destino de todos os seres humanos, é compartilhado por outra divindade que também guarda os segredos de todas as criaturas:

[...] Quando o rito diante de *Olódùmarè* está completo, a pessoa começa a caminhar para o mundo. Ela chega no portão entre o céu e a terra, e encontra *Oníbodè* (o porteiro), para quem ela deverá responder algumas questões, antes de atravessá-lo. [...]

*Oníbodè*: Onde você está indo?

A pessoa: Eu estou indo para o mundo.

*Oníbodè*: O que você está indo fazer?

A pessoa: Eu estou indo para nascer como um homem chamado tal, de uma mulher chamada tal, na cidade tal. Eu serei o único filho. Crescerei belo e com saúde. Ajudarei a todos, e todas as coisas que eu tocar prosperarão. Quando eu tiver vinte e cinco anos, meu pai morrerá, e quando eu tiver cinquenta anos, minha mãe morrerá. Construirei uma casa grande e possuirei uma extensa fazenda, e serei pai de uma grande família, com minhas vinte mulheres. Quando eu tiver com sessenta anos, dois de meus filhos brigarão, e um deles será morto. Na idade de noventa anos, eu ficarei doente e morrerei pacificamente em minha casa. Serei velado por todos com um grande funeral.

*Oníbodè*! (está selado!)[...]

<sup>20</sup> Pesquisador independente e escritor na área das religiões afro-brasileiras. Fundador do Cecori - Centro de Estudos do Culto aos Orixás, em São Paulo (extinto). Iniciado em *Ìsin Òrìsà* rito Batuque do R.S. Atualmente mantêm o portal Cultura *Yorùbá* <http://culturayoruba.wordpress.com>

## A homossexualidade abordada na religião *Yorùbá* - Erick Wolff

Neste verso, esclarece quem realmente detêm o título de testemunha e sabe de todo o destino de cada criatura que deseja passar por aquele portão, desmitificando assim o título de *Òrunmilà*, que mais uma vez os sacerdotes puxam versos para ele, na tentativa de delegar o poder para os sacerdotes de *Ifá*, ignorando *Oníbodè*, e transformando *Òrunmilà* no reflexo do *Bàbáláwo* e numa divindade reflexo do sacerdote, que de certa forma revela que *Ifá* também chega a ser um Deus Reflexo.

Os homens criam *Ìtàn* para que possam atender os interesses da nação ou comunidade, ou seja, sempre haverá um novo *Ìtàn* ou uma interpretação conforme os interesses da comunidade geral. Apenas lembrando a fala do *Olóyè Ifátokun Awololà* – “*Ifá* não discrimina, o homem sim”.

Se assim nascer uma comunidade simpatizante ao grupo GLSBT, os *Ìtàn* serão criados para suprir os interesses daquela comunidade, da mesma forma que surgiram ramificações da Maçonaria, Catolicismo, Judaísmo e outras religiões e escolas de mistério, criando espaço e conceitos adaptados para este grupo de orientação homossexual.

O homem cria Deus e vira escravo de sua própria criação; é a necessidade psicológica de ter algo poderoso que o proteja, o domine e o apoie. (Luiz L. Marins)

Observe alguns versos de *Ifá* citados no artigo *Homosexualidad y Lesbianismo em la Religión Yorùbá, (Bàbáláwo Odayemi)*.

A primeira será fazer *Odù Ofun Aláàye (OfunIrete)*, onde *Ifá* diz:

*Epo se e je'su*  
*Isu se e j'epo*  
*Akaso dun-un g'aka*  
*Obinrin se e ba sun j'okunrin lo*  
*Okunrin se e sun ti j'obinrin lo*  
*B'okunrin ba n b'okunrin sun*  
*Bii koko, bii oowo*  
*Bi iku bi agbaarin*  
*B'obinrin ba n b'obinrin sun*  
*Bi epete bi oorun*  
*Bi erofo bi eeri*  
*B'okunrin ba n b'obinrin sun*  
*B'obinrin ba nsun t'okunrin*  
*Bi enf'ola yun'pun*  
*Bi enf'ola yun'ra*  
*Igi Ogun-O-Rete lo ro gangan-olele*  
*Dia fun Apon-Ako*  
*Ti nlo ree fi Olele omo Olofa saya*  
*Apon p'Olele o je o*  
*Ko ju ohun ti'fa n se lo o*  
*Apon p'Olele o je o*  
*Ko ju ohun t'Eboran se lo o*

Tradução:

Óleo de palma é bom quando acompanhado com o inhame para consumir,  
 E o inhame é bom como complemento para comer óleo de palma,  
 A escada é boa para levantar o feixe,  
 É melhor uma mulher fazer amor com um homem que com outro homem,  
 É melhor um homem fazer sexo com uma mulher que ela dormir com outra mulher,  
 Se um homem dorme com um homem,  
 Resulta em contusões, água fervente e dentes,  
 Se uma mulher faz amor com outra mulher, vai doer, odor, sujeira e irritação,  
 Se um homem faz amor com uma mulher,  
 E uma mulher dorme com um homem,  
 O resultado é sentido no topo do mundo,  
 A sensação é como ter prazer ilimitado e indescritível, Òfún  
 O corpo é forte e bombástico  
 Desafio, isto é o que Ifá disse ainda solteira, eu estava prestes a se casar com Olofa e Primavera Olelo,  
 O bacharel chamado Olelo, mas ela disse que não, o problema não é mais do que eles podem resolver.

Neste verso *Odù Ifá* ressalta três pontos citado por *Odayemi*, para explicar porquê *Ifá* poderia criar intervenção contra a homossexualidade:

1) *Es mejor para un hombre hacer el amor con una mujer y vice versa, se disfruta más.*

É melhor para um homem fazer amor com uma mulher e vice-versa, é mais agradável.

Segundo o material de Stephen O. Murray e os psiquiatras que pesquisaram os costumes dos Yorùbá o homossexualismo não possui nem um fator de doença, ao mesmo tempo em que a homossexualidade pode ser considerada um perigo para a população apenas por ignorância dos fatos sem qualquer relação científica.

2) *Las relaciones sexuales con personas Del mismo género solo pueden conducir a enfermedades y frustraciones.*

Ter relações sexuais apenas com o mesmo sexo, pode levar a doenças e frustrações.

Segundo a *Agência de Notícias da AIDS* as doenças sexualmente transmissíveis, podem ser disseminadas por qualquer ato sexual, seja ele hétero ou homossexual, sabe-se que atualmente as doenças transmissíveis sexualmente estão sendo disseminadas mais frequentemente por casais héteros, pelo simples fato dos mesmos acreditarem que AIDS e outras doenças DST não atingem esta orientação sexual, que por sua vez a população não considera grupo de risco, ou simplesmente porque adoram praticar o ato sexual sem

## A homossexualidade abordada na religião *Yorùbá* - Erick Wolff

proteção para poder sentir melhor os órgãos genitais e por confiarem que seus parceiros não fazem parte do grupo de risco.

3) *Es La única forma em que se conciba a um hijo.*

É a única maneira de conceber uma criança.

Pode não ser a única maneira de conceber, a adoção pode ser uma segunda opção, observando que da mesma forma que a mulher é recebida no seio da família do homem, sendo aceita naquele clã e recebendo sua ancestralidade, a adoção seria uma forma de mudar um destino e conceber uma segunda chance para determinado *Orí*.

E completa sua fala dizendo que *Olódùmarè* através dos versos de *Ifá*, deliberadamente aceita apenas o ato heterossexual, aprovando apenas este para que seja efetuado entre os homens<sup>21</sup>. Com as devidas considerações, podemos acreditar que há uns quinhentos anos esta seria a única forma de concepção. E segundo a concepção *Yorùbá* os sacerdotes precisam casar e conceberem descendentes, transmitindo a sua descendência.

No caso em que um dos cônjuges for estéril, estaria fadado ao caos e a desgraça, pois não geraria a prole, isso é considerado um caminho de tristeza além de negativo, porém com a atual ciência e tratamentos que ela oferece este caso pode ser revertido. Apenas seria uma sugestão para casais homossexuais optarem.

Outro versículo que mencionado no *fòrum Ifaolokun* o ato sexual, vem a ser *Iwori Wodin (Iwori Odi)*:

*Iwori wodi o sebi nkan rere loun nse  
Awo rere n'Iwori tonwodi na?  
Dia fun Panla Apo  
Ti ko roko fe  
Ti yoo maa febinrin egbe e re  
Ebo ni won ni ko wa se  
Obinrin ti nfebinrin egbe e re  
Eyin o mo pe o nloo woku idi ni?*

Tradução:

*Iwori* deu uma olhada de admiração para os órgãos genitais, e considerou uma prática inadequada.  
Você considera *Iwori* olhar os genitais como um *Awo* bom?  
Este foi o *Ifá* declaração *Panla-Apo*,  
Eles falharam em assegurar um marido para se casar, mas decidiu estar apaixonado por uma mulher foi aconselhada a *Ebo*.  
Uma mulher que faz amor com outra mulher, você não acha que você estiver procurando por uma vida de futilidade genitália?

Neste *Odù Ifá* ressalta dois pontos:

---

<sup>21</sup> Mais um exemplo claro do Deus Reflexo.

1) *Una persona que ve a confascinación a otra persona Del mismo sexo nunca puede ser considerada un buen Awo. Y para tal persona ver los genitales de outra persona de Imismo sexo es peor.*

Uma pessoa que vê outra pessoa com o fascínio do mesmo sexo nunca pode ser considerado um bom Awo. E para essa pessoa possa ver os genitais de outra pessoa do mesmo sexo é pior.

*Odayemi* define mais um conceito do Deus Reflexo.

2) *Involucrarse en relaciones sexuales con el mismo sexo es un ejercicio de fatalidad.*

Engajar-se em relações sexuais com o mesmo sexo é um exercício de fatalidade.

Novamente encontramos mais exemplos de um Deus Reflexo.

Finalmente o último verso de *Odù Ifá*, publicado no fórum *Ifaolokun*:

*Bayii laa selu Ilu i ba dun  
Dia fun won niluu Iwori-Wodin  
Nibi won ni ki won le Omo-Osu ilee won jade  
Eyi to loko tan  
Ti yoo maa ledi mo obinrin egbe e re  
Ebo ni won ni ko waa se  
Nje to ba se bayii laa selu  
Ilu i ba dun na?*

*Tradução:*

Se esta é a forma como gerimos a comunidade,  
A comunidade teria sido muito disposta a viver lá,  
Esta foi a mensagem de *Ifá* para *Wodi Iwori* cidadãos,  
que foram aconselhados pelo *Ifá* livrar de *Omo-Osu*,  
Aquele, que se casou depois de um tempo,  
escolha de ejacular com uma mulher,  
foram aconselhados a fazer *Ebo*,  
Se esta é a nossa forma de administrar a comunidade  
Será que a comunidade foi tão ansiosa para viver lá?

1) *Algunas personas fueron una vez hétero sexuales y debido a relaciones fallidas decidieron convertirse en homosexuale.*

Algumas pessoas já foram em linha reta e relacionamentos fracassados porque decidiu tornarem-se homossexuais.

*Bàbáláwo Odayemi* afirma que os relacionamentos homossexuais não prosperam, contudo atualmente a sociedade está tentando adequar-se à diferença, apesar da intolerância que ainda cerca estes indivíduos, podemos notar o alto crescimento entre os relacionamentos homossexuais, que são divulgados sem medo.

## A homossexualidade abordada na religião *Yorùbá* - Erick Wolff

2) *Tales personas deberían ir se a las casa de sus padres porque ellos estaban practicando una inmoralidad y el rompimiento de um tabú.*

Essas pessoas devem ir para as casas de seus pais, porque eles estavam praticando a imoralidade e a quebra de um tabu.

O ato homossexual para a comunidade africana pode ser considerado uma imoralidade, avaliando a cultura daquele grupo e as condições de higiene nas antigas tribos, além da formação cultural do seu povo. Outro exemplo do Deus Reflexo, que remete a sociedade e o sacerdote, moldado segundo as suas conveniências e interesses.

### Outro informante nos diz mais sobre a homossexualidade segundo a cultura de *Ifá*

Existe o *Ìtàn Odù ofù òsé* que deixa claro que *Ifá* não é a favor da homossexualidade, mas a respeita, desde que a pessoa conheça seus limites. [Informante -*Omo Awo: Ilésire Omigbà mí Òsàlásínà* - Zarcel Carnielli]

Deus criou o homem e o homem escreveu a sua história, em determinado momento foi criado Deus, que delegou poderes aos sacerdotes que estabeleceram as suas leis. Os *Ìtàn* foram passados oralmente, do sacerdote ao neófito, cada qual interpreta segundo os seus conceitos e vivências, leva em consideração os elementos que compõem aquela tribo e criam a possibilidade de uma reinterpretação conforme a experiência e ou informações externas que os envolvem. Por isso que tanto a interpretação, quanto a formação de um *Ìtàn* poderá sofrer influência externa (do sacerdote e do neófito) ao criar o Deus Reflexo.

- A intolerância aos homossexuais é tão grande que eles são castigados com a morte em pelo menos cinco países: Irã, Maurítânia, Sudão, Arábia Saudita e Iêmen. E mais dois outros países lutam para que seja praticada a pena de morte, são eles: Somália e Nigéria. (fonte, nota publicada no portal R7, em outubro de 2009, <http://noticias.r7.com/internacional/noticias/homossexualismo-e-crime-castigado-com-a-morte-em-cinco-paises-20090929.html>)

Considerando que segundo os *Ìtàn*, *Ifá* não é a favor, mas respeita o homossexualismo, é possível considerar que *Ifá* pode conviver com a diferença. Em países como o Brasil, desde que haja um comportamento adequado entre os homossexuais, ponderando as intervenções contra o sexo anal, um indivíduo de orientação homossexual pode ser iniciado na cultura de *Ifá*, ele apenas não chegará ao sacerdócio. Para isso ele terá que seguir os mandamentos de *Ifá* e viver uma vida regrada. (informante -*Omo Awo: Ilésire Omigbà mí Òsàlásínà*, Zarcel Carnielli)

O sexo anal é praticado entre casais heterossexuais e homossexuais, portanto a homossexualidade não é sinônima de sexo anal, mas de homoafetividade.

Diante do livre-arbítrio de cada ser humano, quem teria a capacidade de ditar quais as regras e opções para aquele indivíduo? E para os homossexuais, quais seriam os reais limites de cada um deles? Sendo que somente o portador de cada *Ori* poderá fazer suas escolhas, não cabe ao sacerdote ditar o que deve ou não ser feito, pois não cabe ao sacerdote a posição de castrador e ou ditador, ou seja, o bom sacerdote pode orientar e ensinar, porém cada indivíduo terá que fazer suas escolhas por si próprio.

Há a possibilidade de um indivíduo homossexual viver uma vida harmoniosa com um único parceiro, tentando chegar o mais próximo dos moldes ditados pela sociedade, sem que haja transgressão de valores morais e preservando a sua saúde, ele inda pode ter uma família e prole, através da adoção e ou concepção *in vitro* realizada com doadores de sêmen ou óvulo, atingindo assim um dos principais mandamentos criados pelo homem para satisfazer o Deus Reflexo.

Sabendo que o bom caráter não depende da orientação sexual, muito menos o bom caminho depende, o homossexual ou o heterossexual, poderá fazer escolhas boas ou ruins em toda a sua vida, cabe a ele escolher a melhor forma de alinhar as suas escolhas para que elas o levem a uma vida digna e para que possua um bom caráter.

O ânus, chamado em Yorùbá de *Ìdí*, foi criado por *Obàtálá*, com a finalidade de eliminar as fezes, e não de ser um órgão sexual. Utilizá-lo para outros fins, seja por gays, ou por homens e uma mulheres, é prejudicial à vida espiritual do casal, *Òdí* fala disto. Com relação ao sexo oral ele é tido como uma carícia, que a mulher faz no homem e vice e versa, não é um ato, é um carinho. (Informante *-Omo Awo: Ilésire Omigbàní Òsàlásínà - Zarcel Carnielli*)

É indiscutível que o ânus é um órgão para eliminar impurezas, mas deve ser lembrado que o pênis é um órgão que elimina a urina e a vagina o sangue menstrual, desta forma é possível observar que temos mais dois órgãos que também eliminam impurezas e fluídos corporais, isso não pode de ser negado ou ignorado. Ao criar o ânus *Obàtálá* também criou a próstata<sup>22</sup>, ligada ao pênis, localizada mais próxima à entrada do ânus é uma glândula que proporciona grande satisfação nas relações homossexuais, nas quais através do ato anal a maioria dos homossexuais chega ao orgasmo, por consequência de uma penetração e ou através da massagem na próstata. Existe até determinados plug-ins<sup>23</sup> para introdução no ânus, com a finalidade de massagear a próstata. Embora seja preciso citar que os heterossexuais contestem esta zona erógena, afirmando que não é um local que gere prazer.

Deus poderia ter eliminado o homossexualismo, como ele poderia ter corrigido também os bandidos, drogados, estupradores entre outros. Considerando que o homossexualismo não é correto, mas *Olódùmarè* deu ao homem o livre-arbítrio de poder escolher caminhos e tomar decisões que o levaram a um destino. Sendo que destino não é um único caminho, é um mapa que contém vários caminhos que permitem ao homem escolher, para que ele não seja um fantoche nas mãos de Deus. Através

---

<sup>22</sup> A próstata é uma glândula exócrina que faz parte do sistema reprodutor masculino.

<sup>23</sup> Plug-ins – Pequenos brinquedos vendidos em sex shop, para introdução no ânus masculino, com finalidade de massagear a próstata, usado apenas por homossexuais.

## A homossexualidade abordada na religião *Yorùbá* - Erick Wolff

destas escolhas um *Orí* pode virar *Burúkú* caso faça escolhas ruins. (Informante – *Omo Awo: Ilésire Omigbàmi Òsàlásínà* – Zarcel Carnielli)

Na questão sobre *Olódùmarè* corrigir a homossexualidade, ou não, ela jamais poderá ser justificada ou comparada com delitos, afinal os crimes contra a humanidade não envolvem a orientação sexual. Todos os crimes contra a integridade humana ocorrem quando o homem retira um bem e ou algo de uma pessoa, o amor entre duas pessoas, não é contencioso, desta forma não podemos acusar de crime o ato de um ser humano dedicar a outro carícias e provas de amor.

Ninguém nasce gay e nem com este destino, não tem como, o homossexualismo não é correto, aos olhos de qualquer deus ou Deus, se fosse Deus não teria tido o trabalho de ter feito dois sexos. Tudo no universo possui masculino e feminino, isso gera multiplicação, nada vem ao mundo para morrer. (Informante – *Omo Awo: Ilésire Omigbàmi Òsàlásínà* – Zarcel Carnielli)

Se o indivíduo não nasce Gay, havendo a possibilidade de adquirir aqui, logo, o deus do destino não interfere e nem muda a condição do homossexual, criando uma dúvida, se o ser humano ao escolher o seu caminho está criando o seu destino pessoal, isso significa que ele não vem pronto do *Òrun*, ou, não tem como ele vir com destino pré-estabelecido, logo este destino é criado aqui e não lá na casa de *Ajàlá*, ou seja, *Ajàlá* não prepara *Orí* e nem manuseia os destinos.

Da mesma forma que se o *Ifá* não interfere na vida dos seres humanos, uma atitude idêntica é assumida por *Olódùmarè* e as demais divindades. Então é possível considerar que todo o tabu contra a homossexualidade é o reflexo da cultura, sem predeterminação do *Òrun*, conforme os interesses e compreensão da sociedade e dos sacerdotes.

Considerando-se que nenhuma divindade ou Deus acha correto o homossexualismo, causa estranhamento vemos tantos homossexuais iniciados, com cargos, honrados e com um bom caráter, sendo fato de que existem muitos *Bàbàlòrìsà* que tiveram destaque na cultura *Yorùbá/Brasil* e viveram honradamente, sendo possível notar um ou outro homossexual com grande destaque até na cultura *Yorùbá*.

Segundo *Abímbolá*, [...] *Ajàlá*, o oleiro, acredita-se ser um devedor incorrigível e uma criatura descuidada e irresponsável. Provavelmente, por este motivo, ele não é reconhecido como uma divindade. [...] *Ajàlá*, por causa de sua falta de cuidado e irresponsabilidade, é quem molda muito mais cabeças (*orí*-destino) ruins, do que boas. [...] (Referência – revista *Olorun*, edição nº 03, Abril de 2011, página 68)

Apesar de *Ajàlá*, morar no *Òrun* e possuir uma posição importante na cultura *Yorùbá*, ele não é cultuado entre os *Yorùbá*, ele é simplesmente consultado quando no *Òrun* o procuram para que ele lhes dê *Orí* com perfeição, no entanto segundo os mitos que envolvem este *Ará-òrun*, é possível notar que ele nem sempre está disponível, restando à maioria dos seres humanos adquirirem qualquer *Orí*, o que nem sempre carregam um destino bom ou favorável. Da mesma forma que podemos observar que *Ajàlá*, segundo o conceito *Yorùbá* é o *Ará-òrun* que manuseia os *Odù* para criar *Orí*, é possível considerar que ele é o senhor dos *Odù*.

### O *Ìkosèdáyé* e o destino do homem.

Um ponto sério e importantíssimo é o *Ìkosèdáyé*, se o homem pode fazer suas escolhas e mudar seu destino, o *Ìkosèdáyé* não tem funcionalidade, qualquer jogo que seja feito aos primeiros dias de nascido, não valerá, se no meio do caminho a pessoa puder ter mais que uma escolha, se o destino desta pessoa puder mudar, não tem razão para jogar o *Ìkosèdáyé*, basta uma única escolha errada e perde-se tudo, então o livre-arbítrio é o anjo do mal que persegue o homem na Terra, criado pelo próprio Deus para destruí-lo, ou o livre-arbítrio é a desculpa dos sacerdotes para explicar as fugas das leis que contradizem seus tratados religiosos!

Os homossexuais apenas são desorientados, nossa função é orientar. Não podemos privar *Òrìsà* deles, agora, há certas coisas que eles não podem fazer e explicamos, cabe a eles aceitarem, ou não! (Informante – *Omo Awo: Ilésire Omigbàmí Òsàlásínà* – Zarcel Carnielli)

Sabemos que nenhuma divindade renegou seu iniciado pela sua orientação sexual, considerando que o responsável pelo indivíduo é *Orí*, logo devemos considerar que o único que poderia criar uma intervenção seria *Orí* e se *Orí* não cria nem uma proibição e a iniciação ao *Òrìsà* é sancionada por *Orí*, neste caso a divindade cultuada para aquele indivíduo atua como um guardião servindo *Orí*, desta forma se nem *Orí* nem a divindades criam intervenções e ou renegam a orientação sexual do indivíduo, não seria o homem com seu Deus Reflexo que seria o carrasco dos seres humanos.

Isso não isenta o homossexual de ser perseguido pela sociedade, que segue moldes heterossexuais, da mesma forma que um sacerdote jamais poderá ditar ou impor qualquer caminho, a qualquer ser humano, afinal quem pode e ou deve escolher o caminho a seguir é o próprio indivíduo. Sendo que jamais um sacerdote poderia privar qualquer indivíduo do seu Destino, *Orí* ou *Òrìsà*, sendo assim somente o indivíduo poderá saber o que é bom para si, e somente ele poderá fazer suas escolhas e caminhos.

Desta forma é possível notar que *Òrìsà* está presente para servir *Orí* segundo o conceito *Yorùbá*, diferente do que rezam os conceitos da cultura *Yorùbá*/Brasileira, que vincula todo poder e importância ao *Òrìsà*. Desta forma o indivíduo primeiro passará pelo ritual do *Ìbòrì*, para fortalecer *Orí* renovando seus votos diante das divindades cultuadas, para depois ser iniciado para a divindade a qual deverá zelar e auxiliar *Orí*.

Entre os iniciados é possível notar muitos casos de homossexuais bem sucedidos, entre eles é preciso citar Pierre Verger<sup>24</sup>, que pode ser considerado um bom *Orí*, que fez muito pela sociedade e teve um papel determinante para a evolução da cultura

<sup>24</sup> Pierre Verger nasceu em Paris, no dia quatro de novembro de 1902. O ano de 1932 aprendeu um ofício - a fotografia - e descobriu uma paixão - as viagens. Em 1946, Verger desembarcou na Bahia, tornou-se um estudioso do culto aos orixás. Esse interesse pela religiosidade de origem africana lhe rendeu uma bolsa para estudar rituais na África, para onde partiu em 1948. Na África foi iniciado, recebendo o nome de *Fatumbi*, "nascido de novo graças ao *Ifá*", em 1953. A intimidade com a religião, que tinha começado na Bahia, facilitou o seu contato com sacerdotes, autoridades e acabou sendo iniciado como babalaô - um adivinho através do jogo do *Ifá*, com acesso às tradições orais dos *Yorùbás*. Em fevereiro de 1996, Verger faleceu, deixando à FPV a tarefa de prosseguir com o seu trabalho.

## A homossexualidade abordada na religião *Yorùbá* - Erick Wolff

*Yorùbá*/Brasil. Notamos que é possível encontrar indivíduos desorientados independentemente de sua orientação sexual, não sendo possível acorrentar este peso apenas aos homossexuais.

### A posição dos *Iwefa* ou *Iba-àfin* nas cortes.

Os Eunucos do Rei, chamados de *Iwefa* ou *Iba-àfin* possuíam grande poder, nos palácios, e, eram castrados para que pudessem cuidar das mulheres do Rei sem que houvesse a possibilidade de tocá-las. O papel do *Iwefa* seria o de cuidar das mulheres e crianças, além de pequenos eventos, ou, grandes decisões que envolveriam o estado ou conselhos diretos ao Rei. (*Johnson*)

O *Iwefa* abre um precedente à adequação de identidade, que envolve modelar o corpo para os parâmetros exigidos da sociedade, como no caso do eunuco, que passa por uma séria e definitiva modificação corporal para atender as exigências do Rei e não pode optar, mesmo assim ele adquire um grande poder em troca da mutilação corporal. Neste caso, o *Iwefa* modifica o seu corpo e estado sexual, ao mesmo tempo em que adquire poder e status na corte diante do Rei, sem a opção do livre-arbítrio.

O *Iwefa* chega ao *Àiyé* portando um corpo masculino, com órgão genital masculino, que através da castração é modificado definitivamente, procedimento adotado muito cedo, antes mesmo da puberdade, para que ele não chegue a sentir arrependimento no pós-operatório e ou sinta a possibilidade de arrependimento deixando o passado para trás e a possibilidade de estabelecer descendência. Observe que um *Iwefa* jamais poderá ter filhos, desta forma não criará descendentes, o que contradiz toda a tese de existência do sistema de *Ifá* e *Yorùbá*, que se estrutura da família como base e da geração de descendência. Desta forma, um *Iwefa* abriria uma lacuna contra as leis do Deus Reflexo ao mesmo tempo em que ele assume um estado de soberana importância na corte e ao lado do Rei, possui livre acesso em todos os domínios do palácio e comércio, sendo que seus desejos são prontamente concedidos.

E no caso de *Orí* que carrega o destino de *Iwefa*, este caminho irreversível é concebido aqui no *Àiyé* ou no *Òrun*? Se o *Iwefa* adquiriu este destino com *Orí*, ao chegar ao *Àiyé*, será que ele terá a escolha de modificar o seu destino ou este é irreversível como o seu estado após a castração? Assim como poderíamos considerar que a homossexualidade é um elemento adquirida aqui no *Àiyé* e não no *Òrun*?

Se o estado de castração por ventura vier ser considerado como opção ou o destino, poderia ser enquadrado nos casos de adequação de identidade, em que homossexuais, que lutam contra o seu estado atual, sob uma mente influenciada pelas fantasias e hormônios do sexo oposto, tornando-o infeliz e depressivo no estado sexual atual, que carrega independente da sua orientação sexual, ele poderia também entrar na mesma lacuna em que os *Iwefa* se encontram?

Porém nada impede que um *Iwefa* faça uma adoção, criando laços familiares e da mesma forma que a esposa é recebida na estância familiar do marido, uma adoção poderia criar os mesmos laços, gerando um descendente familiar.

### A concepção

Os sacerdotes de *Ifá* consideram de suma importância o casamento, a geração de descendentes, o valor da concepção e a herança genética transmitida para seus filhos, estabelecendo desta forma o vínculo familiar e espiritual. No entanto não podemos esquecer que ao aceitar a esposa o marido a introduz no seu clã, será que assim também não poderia ser feito com os filhos adotados? O que daria um destino digno às crianças abandonadas à sorte incerta?

Uma pessoa é quase sempre renascida dentro de seu próprio clã, de modo que a Alma Guardiã é a mesma do ancestral patrilinear. Entretanto, um informante de Ondo assegura que, se uma mãe ama muito seu filho, ela pode ser reencarnada como seu descendente, e neste caso a alma deixa o clã de seu pai. Informantes de *Ifè* também asseguram que uma criança também pode ser a reencarnação de um ancestral da mãe, e que a alma regressa para seu próprio quando a criança morre. Entretanto, um adivinho de *Iganna*, assegura que a alma não é sempre renascida dentro de seu próprio clã, mas pode ir para qualquer lugar que deseja, citando como prova as declarações daqueles que dizem que quando eles morrerem, eles irão de volta como filhos de um rei, ou para uma cidade diferente, ou até mesmo para a Europa. [revista Olorun edição nº 2, Fev 2011, Concepção Yorùbá da Alma, *William Bascom*]

Observando este texto é possível notar que os informantes de *Bascom*, afirmam que uma alma pode nascer entre os seus e ou seguir para outras famílias, dando origem a novos laços familiares, desta forma, uma alma pode iniciar em uma nova descendência, ou seja, não existe nem uma intervenção para adoção ou quando uma alma entra em um novo clã, tal como é feito com a esposa, quando adentra na família do esposo, neste caso é possível que novas famílias se formem, como no caso da homossexualidade, é possível se aceitar que através de uma adoção e ou de uma união seja feita a transmissão da descendência.

### **O homem e a religião.**

Toda religião tem que encarar a questão do relacionamento do homem para com o Poder que governa o Universo... “O que é o homem?”, e “Para que fim o homem foi criado?”. [...] (Olódùmarè e o destino do Homem, E. Bolaji Idowu, Publicado em Olódùmarè, God in Yoruba Belief, A&B Books Publisheres, Revista Olorun edição nº 5 Ago 2011, pág134)

*Bolaji* informa que a religião é uma forma de enquadrar devidamente o homem na sociedade, os valores e conceitos serão transmitidos sugestivamente através dos dogmas e tabus criados pelo homem para expressar o seu Deus Reflexo, desta forma criam-se leis que informam aos membros da Comunidade e Nação os valores, deveres e direitos daqueles que o seguem.

Observaremos um exemplo da formação estrutural religiosa de um Deus Reflexo no fato de que o Deus dos cristãos impõe a monogamia, o mesmo Deus que permitiu ao Árabes a Poligamia, ou seja, o Deus é o mesmo, porém as leis criadas que refletem os conceitos, desejos e vontades daquela Nação, seja ditando ou sugerindo. A forma de criar uma religião e ou um Deus Reflexo é o mesmo, basta isso para entender o porquê

## A homossexualidade abordada na religião *Yorùbá* - Erick Wolff

da homossexualidade ser tabu em todas as religiões, mesmo que seja praticado em segredo.

### A ancestralidade e o homossexual.

Uma ótima referência é Verger, que dedicou sua vida a retratar a religião de matriz Africana e os costumes Afro-brasileiros, criando trabalhos que serão lembrados por muitos e por décadas, claro que há quem considere Verger, como um forasteiro que registrou um mundo segundo a ótica europeia, mas seria impossível negar que a influência deste continente foi tecida de dentro para fora, basta observar as vestes, rituais e cargos que foram moldados segundo a corte europeia, no princípio das estruturas das tradicionais vertentes fundadas na cultura Afro-brasileira.

O presente DVD “O mensageiro entre os dois mundos” onde o tema principal era retratar as viagens de Pierre Verger na África, explicando locais por onde passou quando efetuava pesquisas para reestruturar o Candomblé no Brasil. No final deste documentário, mostra a partida<sup>25</sup> de Verger para o *Òrun* e o seu sacerdote no Benin consulta o oráculo de *Ifá* através dos *Ikin*<sup>26</sup> para saber qual era a situação de Verger no outro mundo. O resultado da consulta causa grande emoção que contagia não apenas Gilberto Gil (responsável pela apresentação do documentário), como também as demais pessoas envolvidas na gravação. Verger havia alcançado o status de ancestral e após o sacerdote ter a confirmação, deu sequência aos rituais pertinentes, com o sacrifício de um animal de quatro patas (cabrito), bem como cortejo fúnebre.

Verger foi cultuado no *Igbalè* sem deixar descendentes!

O DVD também mostra o sacerdote de Verger consultando os *Ikin* marcando o *Opón Ifá*, portanto o mesmo *Bàbáláwo* após consulta ainda abre as mãos para que os demais assistentes possam confirmar a marcação do *Odù* que surgiu no momento da consulta. (Fonte: Rudi *Mógbà*, iniciado em 1998, herdeiro religioso da *Ìyálórìsà* Vera de *Bara Ijelú*, iniciada pela *Ìyálórìsà* Eliza Ferreira da *Yansã*, iniciada por pai Adão do *Bara Ijelú (Èsù Bí-omi)*, raiz *Kànbínà* -referente ao Dvd Mensageiro entre dois mundos)

Referente à orientação sexual de Verger, em momento algum ele a escondeu, desta forma podemos considerar que a orientação homossexual não foi uma intervenção para o sacerdócio, levando-o ao cargo de *Bàbáláwo*, deixando claro que é um cargo que teoricamente seria dado apenas para héteros e um homossexual segundo a tradição de *Ifá* não alcançaria. Por isso é preciso avaliar se *Ifá* achou irrelevante a orientação sexual de Verger, e, ou não a viu, por isso ao ter acusado o caminho de sacerdote, este foi ao mesmo tempo iniciado, é preciso esclarecer que o mais importante é que Verger não viveu uma mentira ao esconder e ou disfarçar a sua sexualidade, que por sua vez não é comentada entre os adeptos de *Ifá*.

<sup>25</sup> Verger parte para o *Òrun* em 11 de fevereiro de 1996, para não utilizar a expressão morrer, pois o *Yorùbá* não acredita na aniquilação total da alma de um personagem importante do culto.

<sup>26</sup> *Ikin*: Carozo do fruto do dendezeiro, utilizado para adivinhação do sistema de *Ifá*.

Da mesma forma que após sua morte ele assume um estado ao qual poucos iniciados recebem, de ser cultuado individualmente entre os ancestrais com honras e respeito, mesmo não tendo gerado descendência, se a sexualidade de Verger fosse um tabu, ele não seria cultuado entre os ancestrais e muito, muito menos teria recebido o cargo de *Bàbáláwo*.

### Considerações finais.

O sacerdote cria fórmulas e *Ìtàn* que traduzem os desejos e interesses da própria sociedade em que vive para sustentar os interesses do *Bàbáláwo* e manter o domínio e poder de manipular o jogo do oráculo vinculado a ele. Este sistema religioso designa um vínculo à *Òrunmilà*, tornando-o representante do *Bàbáláwo*, sabendo que cada *Ìtàn* presta um serviço para com o oráculo e o sacerdote, criando uma alta posição de *Òrunmilà* no sistema de *Ifá* tornando o *Bàbáláwo* um representante do próprio *Òrunmilà*, ou seja, seria o próprio intérprete dos desejos daquele Deus Reflexo que está manipulando.

Diante da realidade, a qual a religião está vinculada, o sacerdote cria um *Olódùmarè* voltado para os interesses de uma comunidade, idêntico ao modelar a criação do próprio criador, assim como fez *Georges Lemaître* com a teoria do *Big Bang*, explicando algo partindo do zero, o *Bàbáláwo* cria o Deus Reflexo para controlar a massa e vincular poderes a sua pessoa com a finalidade de se tornar um representante direto da divindade criada por ele próprio.

E o ser vivente que habita o *Òrun*, antes de reencarnar o *Ará-òrun* se posiciona diante de *Olódùmarè* e promove seus votos, se comprometendo com o criador a cumprir as metas e deveres após reencarnar, a seguir caminha para a Terra, neste trajeto, diante o portão do *Òrun*, ele encontra *Oníbodè*, sendo obrigado a responder algumas perguntas e se comprometer com *Oníbodè*, o porteiro do *Òrun*. Então onde fica *Òrunmilà* nesta história? Porém antes de nascer o *Ará-òrun*, deve consultar *Ifá* no *Òrun*, para que *Òrunmilà* o oriente a fazer um *Ebo*, que inclui búzios e sal, para *Ajàlá*, o Oleiro do *Òrun* de grandes habilidades, no entanto muito descuidado, possa ele mesmo escolher uma boa *Orí*, já que ele se descuida e cria *Orí* deformadas e as mistura com *Orí* boas. (Orlando J. Santos D' *Ògún Dínmòlòkò*)

Diante de tantas considerações sobre o *Ará-òrun* que irá reencarnar, não seria possível esquecer a citação sobre o *Ebo* de *Ajàlá*, é que os búzios (moluscos) só foram introduzidos na África pelos asiáticos e europeus, não é um molusco nativo africano, então como era feita a paga para *Ajàlá* antes da introdução dos Búzios (moluscos)? Talvez utilizassem *Obì* que assim como o sal e o tecido de ráfia, também foi usado como de troca (KIZERBO, vol IV).

Demonstrando mais uma recente criação de *Ìtàn* para favorecer um Deus Reflexo. Da mesma forma que deve ser lembrado que é *Ajàlá* quem modela as *Orí*, logo cabe a ele manusear os *Odù* e os elementos para formar aquela *Orí*, e não *Òrunmilà* como se acredita atualmente no Brasil.

## A homossexualidade abordada na religião *Yorùbá* - Erick Wolff

Referente à *Òrunmilà*, ele é um *Ará-òrun*, ou seja, ele possui a mesma posição de *Ajàlá*, não sendo considerado um *Òrìsà*, no entanto é preciso citar que foi ele que aprendeu a ler os sinais de *Ifá* e recitar os *Ìtàn* e encantamentos, gravando na mente todos os *Ebo* apropriados para cada ocasião, oferendas e costumes de cada *Òrìsà* e divindade, assim como o *Bàbáláwo* no sistema de *Ifá*, porém *Òrunmilà* não é considerado um *Òrìsà*, ou seja, uma divindade cultuada no *Orí* dos iniciados. (VERGER, Orixás, pg. 126)

No entanto ao explicar a metafísica deste mecanismo, ele começou a interagir com os seres e divindades que existiam no *Òrun*, dando formas e explicando a função de cada uma, é aí que ele explica o homem no *Òrun* como um *Ará-òrun* e seu destino, criando para si intervenções e poderes para assim controlar tudo que desejava, porém ele não contaria com um pequeno problema, que iria contradizer totalmente a sua criação, que poderia se tornar um perigo para a existência da própria população, afinal se a população tivesse liberdade de agir e escolher poderia aceitar a homossexualidade mais do que a relação hétero, criando um sério problema que exterminaria os seres humanos da Terra, afinal homem com homem e mulher com mulher não procriariam.

Referente à homossexualidade, é preciso que todos observassem o comportamento das divindades, que por sua vez não discriminam os homossexuais, até mesmo divindades que exalam masculinidade e virilidade como *Oba Sàngó*, Ferreiro *Ògún*, *Ode* e outros, manifestam-se em homossexuais e zelam por aqueles filhos muito bem, sem intervenções e preconceitos, é possível também notar que nem todas as divindades são é contra a homossexualidade.

Por outro lado é preciso ressaltar o ambiente e as condições de higiene nas tribos, naturalmente que o coito anal seria uma via de grande contágio de doenças, principalmente para as mulheres, que seriam contaminadas, pelo pênis do marido e ou objetos introduzidos no ânus e a seguir na vagina, contando que o enema não era praticado nas tribos antes do século XIX, desta forma, não podemos deixar de analisar que *Òdí* estava correto em afirmar que o ato sexual anal traria doenças e danos ao casal, daquela época. Mas será que atualmente este *Odù* continua analisar os mesmos fatores proibitivos aos quais assegurou a saúde e a integridade da população antiga?

O ato sexual praticado entre duas mulheres homossexuais, em momento algum elas introduzem algo no ânus, ao contrário disso é comum a prática de carícias sexuais no clitóris, havendo pouco ato de introdução, sendo assim, na homossexualidade praticada por duas mulheres não existiria intervenção, por isso, não é possível dizer, que segundo os olhos de *Ifá* os indivíduos mulheres homossexuais estão vivendo contra as leis de Deus.

A sociedade estipula o que deve ou não servir para seus indivíduos e cria leis e conceitos que envolvem aquelas ideias, qualquer indivíduo que fuja daquele comportamento será excluído automaticamente, para que proteja os interesses da sociedade, nada mais é do que a seleção natural da natureza humana. Não seria diferente com a religião que reflete os desejos e conceitos da sociedade, logo se criara um Deus Reflexo e suas leis compiladas para agradar aquele Deus responsável pela sociedade, favorecendo a comunidade e seus sacerdotes, para que possam manipular o poder.

Seria o correto haver *Ìtàn* e leis que abrangessem valores para toda a sociedade sendo tolerante com todos, sem discriminar o outro pela orientação, seja homo < ou >hétero.

Talvez o que seria necessário acrescentar, que quaisquer divindades esperariam do seu filho que ele gerasse prole, para que houvesse continuidade naquele *Àṣẹ*, ou templo, para que não morresse um *Àṣẹ* com o falecimento do sacerdote e ou sacerdotisa, para que seus descendentes pudessem cultuá-lo como ancestral, tal como fazemos hoje em nossas casas.

O que não poderia ser descartado uma adoção, pois da mesma forma que um ancestral pode escolher reencarnar entre a família do pai ou seguir a mãe para entrando numa nova família, uma criança poderia ser aceita numa família como descendente.

Se o homem pode tomar decisões e escolher viver com um indivíduo do mesmo sexo, ele esta escolhendo de comum acordo entre ambas as partes viver e partilhar, o resultado desta união será de prosperidade e boas energias desde que ambos dediquem a sua vida para o bom caminho, sendo que qualquer um dos cônjuges possui deveres e direitos, como qualquer casal formado através do matrimônio, confiado atualmente a casais do mesmo sexo.

E por último não posso deixar de comentar o ícone da cultura Yorùbá que foi Verger, um francês que foi iniciado em *Ifá* para o sacerdócio, sabemos que ele não escondia a sua sexualidade, desta forma fica a pergunta, “*Ifá* não se importou ou não viu a sexualidade” de Verger quando acusou na sua iniciação o sacerdócio?

#### Bibliografia

*Abimbola*, Wande. *Ifa Divination Poetry*. Traduzido e alocado no grupo  
<http://orixas.groups.live.com/>

*Popoola*, Solagbade. *Homosexualidad y Lesbianismo em la Religión Yoruba*.  
*Bàbáláwo Odayemi expressa su opinión em el fórum Ifaolokun*.  
<http://www.edibere.com.ve/homosex.html>

Carnielli, Zarcel. *Omo Awo: Ilésire Omìgbàmi Òsàlásìnà*.  
<http://www.Odùdúwa.com.br>  
<http://www.edibere.com.ve>  
<http://www.orishada.com>

Bezerra, Carlos Eduardo. Bom-crioulo: um romance da literatura gay made in Brazil. Doutorando em Letras (Literatura e vida social) na UNESP, Campus de Assis. Bolsista do CNPq.

*Abimbolá*, Wande. A concepção ioruba da personalidade humana. Revista Olorun, edição nº 03, Abril de 2011, tradução, notas e comentário: Luiz L. Marins

## A homossexualidade abordada na religião Yorùbá - Erick Wolff

*Johnson, Samuel, Pastor of Oyo. The history of the yorubas, From the Earliest Times to the Beginning of the British Protectorate, by, the rev. Edited by dr. O. Johnson, Lagos*

\_\_\_\_\_. Nigéria pune casamento gay em 14 anos de prisão. Publicada em 30/11/2011.  
<http://acapa.virgula.uol.com.br/politica/nigeria-pune-casamento-gay-em-14-anos-de-prisao/2/13/15286>

\_\_\_\_\_. Uganda tem projeto que pode condenar gays à pena de morte. Muitos gays já foram xingados e até atacados e são obrigados a viver quase que clandestinamente num país que não reconhece o homossexualismo como direito humano. Publicada em 25/04/2010  
<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1578920-15605,00-UGANDA+TEM+PROJETO+QUE+PODE+CONDENAR+GAYS+A+PENADE+MORTE.html>

*Bascom, William. Conceção Yorùbá da Alma. Apresentado no 5º Congresso Internacional de Ciências Antropológicas e Etnológicas Universidade da Pensilvania, Philadelphia, In: Menand Culture, 1960 : 401-10, Tradução Aulo Barretti Filho & Luiz L. Marins. Revista Olorun nº 02 Fev 2011 – www.olorun.com.br*

*I dowu, Bolaji. “Olodumare e o destino do homem”, extrato em Olódùmarè, God in Yoruba Belief. A&B Books Publisheres. New York, 1994 [1962] in: Revista Olorun, nº 5, Ago 2011, <> <http://www.olorun.com.br>, pág 152 à 153.*

*Lechinski, Hérick. Awòrìsà Ejòtolà. Iniciado e praticante de Èsìn Yorùbá "Ìsèsè Àgbàyé (Èsìn Yorùbá), Umbanda e Hinduísmo (Sanātana Dharma)" Iniciado e praticante de Èsìn Yorùbá. Tradicional Culto Indígena Yorùbá, Sacerdote de Umbanda e adepto praticante de Hinduísmo (Shakitismo)...*

*Awolola, Ifatokun (Oloye, Ogboni Ekun) – Awo iniciado em Ibadan, Nigéria (da Casa da Família Agboola, Lagos, Ojo, e Osogbo). Oluwo de Ogboni de Iledi Otitolagba Morenike Olomowewe. Membro do Orisa Congresso Internacional.*

*Santos, Orlando J. D' Ògún Dímòlòkò. Ori, a divindade do homem, O segredo revelado. São Paulo 2008, 2ª edição*

*Verger, Pierre - DVD: Mensageiro entre dois mundos / Direção: Lula Buarque de Hollanda / Narração e Apresentação: Gilberto Gil / Produção: Conspiração Filmes, Gegê Produções, GNT GLOBOSAT / Tamanho: 19x13,5x1,5*

*Rudi, Mògbà. Iniciado em 1998, na Nação Batuque Afrosul, raiz Kànbínà, herdeiro religioso da Ìyálòrìsà Vera de Bara Ijelú, iniciada pela Ìyálòrìsà Eliza Ferreira da Yansã, iniciada por pai Adão do Bara Ijelú (Èsù Bì-omi), raiz Kànbínà (Resenha do Dvd Mensageiro entre dois mundos).*

*Marins, Luiz L. Pesquisador independente e escritor na área das religiões afro-brasileiras. Fundador do Cecori - Centro de Estudos do Culto aos Orixás, em São Paulo (extinto). Iniciado no ritual do Batuque do R.S. Atualmente mantém dos portais na web, Cultura Yorùbá, <http://culturayoruba.wordpress.com>, Grupo Orixás, <http://grupoorixas.wordpress.com> e colaborador da Revista Olórun, <http://www.olorun.com.br>*

*Fama's Èdè Awo (Chief). FAMA. Ilé Òrúnmlà Com, San Bernandrino. CA. 1996, pg. 60.*

*Murray, Stephen O. Homosexuality in “Traditional” Sub-Saharan Africa and Contemporary South Africa. An overview. [http://semgai.free.fr/doc\\_et\\_pdf/africa\\_A4.pdf](http://semgai.free.fr/doc_et_pdf/africa_A4.pdf)*

\_\_\_\_\_. Portal de comunicação que distribuí informações para as redações e jornalistas de todo o país.  
[www.agenciaaids.com.br](http://www.agenciaaids.com.br)

*Alaba, Olugboyega* (professor). *África Regional Sexuality Resource Center. Understanding Human Sexuality Seminar Series. Understanding Sexuality in the Yoruba Culture* Dept. of African and Asian Studies. University of Lagos, Lagos, Nigeria. July 29, 2004. Lagos, Nigéria

Verger, Pierre *Fatumbi*. Orixás. Editora Corrupio. Ano: 2002

Mott, Luiz (Professor Titular de Antropologia). Raízes históricas da homossexualidade no atlântico lusófono negro. Texto apresentado à Conferência *The Lusophone Black Atlantic in a Comparative Perspective*. Centre for the Study of Brazilian Culture and Society. King's College. Londres, 10-11/03/2005.

*Olusola, Ajibade G. Same-Sex Relationships in Yorùbà Culture and Orature*. Obafemi Awolowo University. *Linguistics and African Languages*. Ile-Ife. Osun State. Nigeria  
[solajibade@yahoo.com](mailto:solajibade@yahoo.com)

---